

KACHI KACHI YAMA

A montanha  
da victoria

CONTOS DO  
VELHO JAPÃO  
Nº 3.



不許複製

TODOS OS DIREITOS  
RESERVADOS.

CONTOS DO VELHO JAPÃO. No 3.  
Traduzidos para o portuguez por  
J. E. de CAMPOS.

葡文日本昔噺第三號

勝  
右  
山

全  
明治四十五年六月廿日印刷  
六月卅日發行

發行所 東京市下谷上根岸十七番地  
長谷川武次郎  
印刷者 柴田喜一  
東京區弓町十五番地



Publicados por T. HASEGAWA, 17 Kami Negishi,  
Tokyo, Japão.



## Kachi Kachi yama. A montanha da Victoria.

Era uma vez um velho lavrador, que cultivava um campo na montanha.

Sua mulher costumava levar-lhe o almoço. Um dia que ella o deixou perto do logar em que



trabalhava seu marido, veio um texúgo que o furtou e o comeu.

O velho, furioso, pegou o texúgo vivo e levando-o para a sua cabana, amarrou-o pelas patas, pendurando-o em uma trave. Depois disse á mulher: “-Vamos come-lo logo á ceia; prepara-e-o bem e que esteja prompto quando eu voltar”. Em seguida tornou ao trabalho.

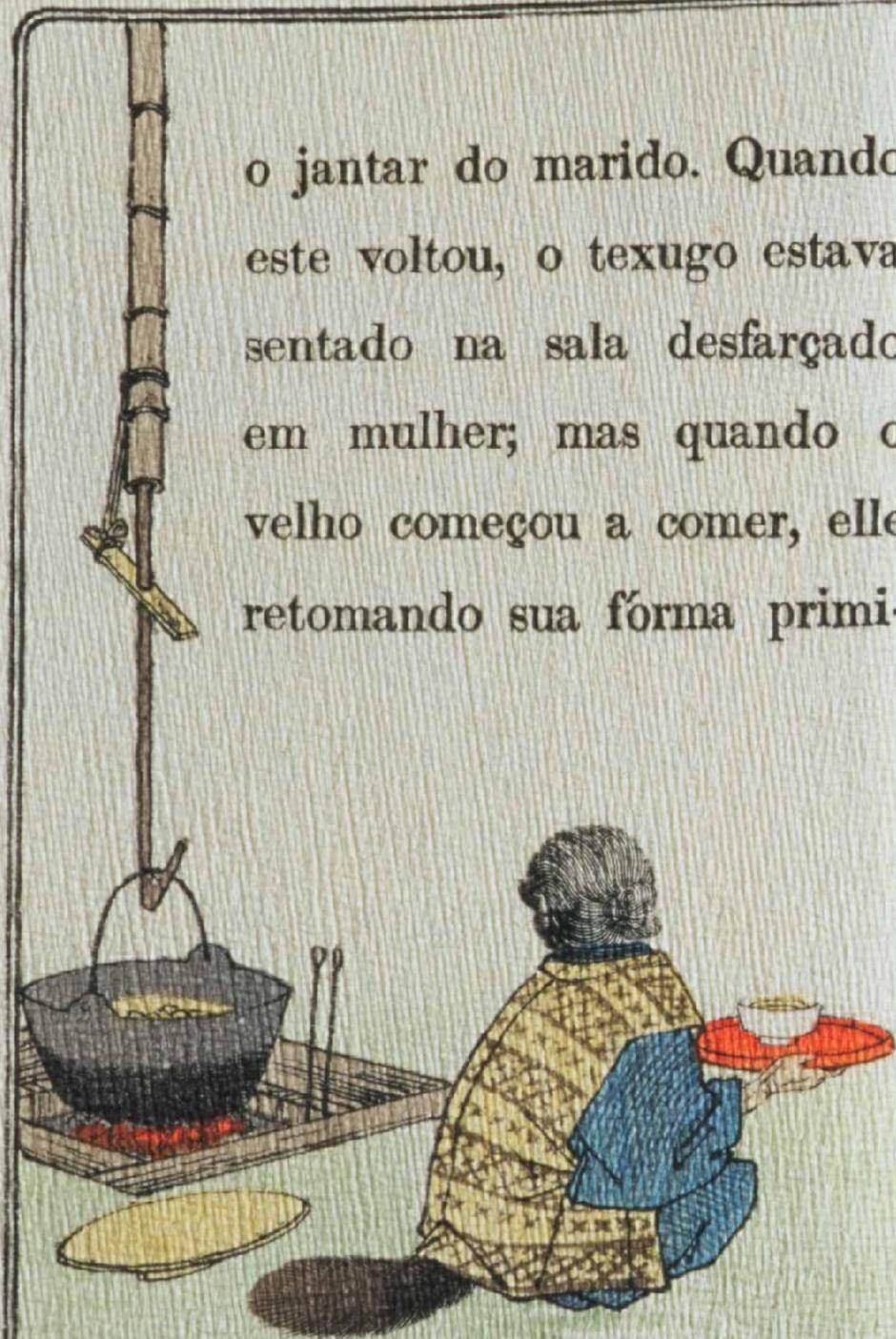
A velha socava cevada num pilão, cantando, quando o texugo disse-lhe: “Si me salvardes a vida

eu socarei toda a cevada.”

A bôa da velha, condoída, desamarrou a corda e pôz o texugo no chão. Antes não o fizesse, porque o malvado, apenas se viu livre, saltou á guela da velha e matou-a. Depois cosinhou-a para

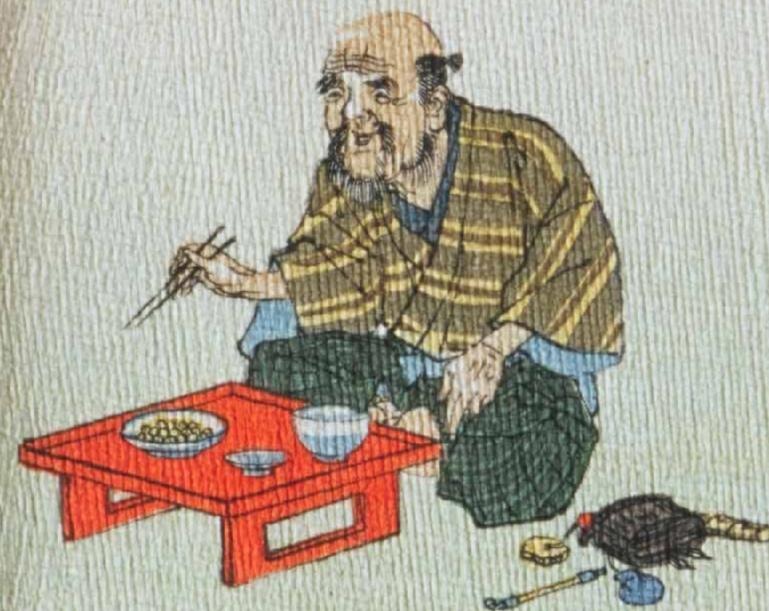


o jantar do marido. Quando este voltou, o texugo estava sentado na sala desfarçado em mulher; mas quando o velho começou a comer, elle retomando sua fôrma primi-



tiva gritou-lhe: “Velho comilão, tu comes a tua mulher. Não reparaste nos ossos?” e com uma gargalhada estridente fugiu, desaparecendo.

O velho atirou os dous pausi-



nhos e começou a se lamentar, em pranto.

Ora, na montanha vivia uma velha lebre, que ouvindo os gritos e lamentações do velho accudiu,



tentando consola-lo e promettendo vingar a morte de sua mulher.



“Porém, em primeiro lugar, disse ella, torrae-me algumas favas.” O velho lavrador torrou logo as favas e a lebre mettendo-as no bolso disse: “Agora eu volto para a montanha.” e partiu.

O texugo, attrahido pelo cheiro das favas torradas, veio ao encontro da lebre e disse: “Dae-me,

por favor, um punhado d'essas favas.

Era justamente o que queria a lebre: "Pois não, com muito gosto, respondeu ella; mas haveis de me carregar um feixe de palha, até lá, áquella montanha."

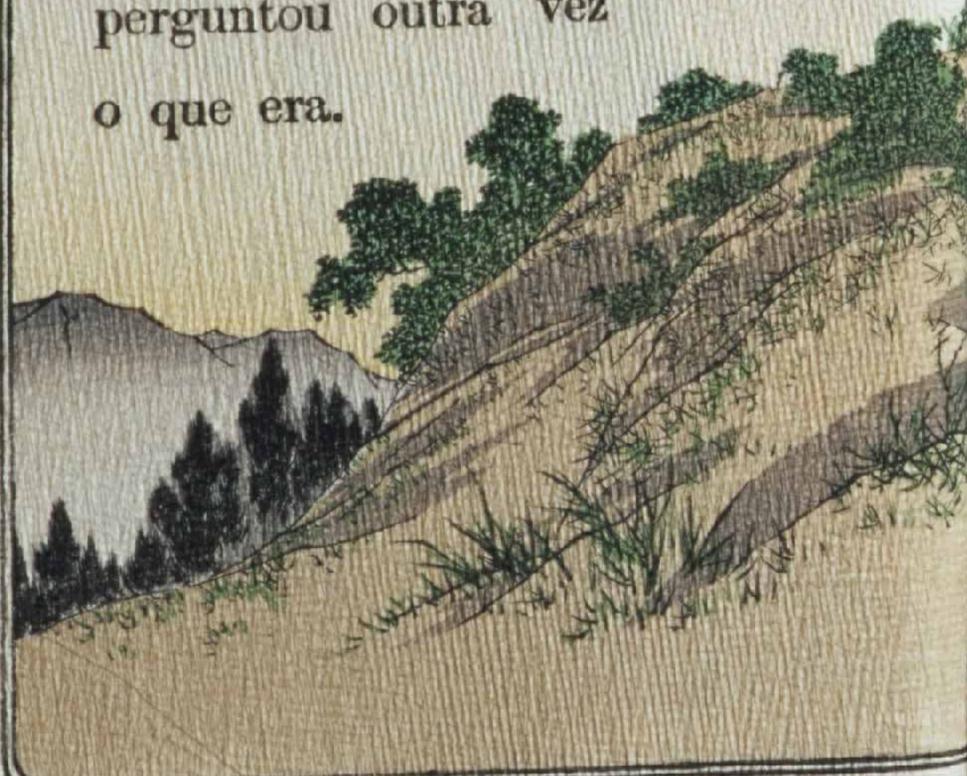
"Farei com todo o prazer, replicou o texugo, mas dae-me primeiro as favas." E insistiu muito, porém a lebre teimou e não lh'as quiz dar. Levae primeiro a minha palha, dizia".

Por fim o texugo resolveu-se; pôz ás costas um grande feixe de palha e seguiu na frente. A lebre apanhou um seixo, feriu fogo e incendiou a palha. O texugo assutado com o crepitar



do fogo perguntou o que era. “Não é nada, disse a lebre, é a montanha que crepita, é a montanha da Victoria”.\*

O fogo começou a espalhar-se pelo feixe de palha. O texugo perguntou outra vez o que era.



\* Kachi kachi - Victoria e crepitar em japonês.

“E a montanha da derrota, não vos



inquietais." disse a lebre.

Entretanto o fogo alcançou as costas do texugo e queimou-o atrozmente. Elle atirou-se e rolou pelo chão, aos berros, fugindo por fim.

A lebre fez, então, um emplastro de pimenta, poz um chapéu e sahiu annunciando o seu remedio como excellente para esfoladuras e queimaduras. Ora o texugo estava de bruços, sem se poder mexer, com as costas em carne viva. Ouvindo a lebre



gabar o seu remedio, pensou que lhe fizesse bem, comprou-o e applicou-o ás feridas. Mas a pimenta sobre as queimaduras produziu tal effeito que elle hurrava, rolando como um desesperado por cima dos colchões.

Emfim, ao cabo de vinte dias, o texugo ficou bom.

A esse tempo a lebre estava construindo um barco, e texugo vendo-a na faina, perguntou-lhe o que pretendia fazer. "Pescar", respondeu-lhe a outra-mas, na ver-

dade, enganava o texugo, reservando o seu barco para outro fim.

"Eu tambem, disse o invejoso texugo, vou fazer um barco de argila".

Pôz mãos a obra, e,



acabado o barco, fez-se ao mar em  
companhia da lebre. Porém o bar-  
co de argila desfez-se, indo a pi-  
que e o texugo caiu nagua.

Então a lebre armando-se de



um remo, deu forte pancada na  
cabeça do seu inimigo que morreu.

Assim foi vingada a morte da  
velha lavradora.

